

MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR IDOSOS DIABÉTICOS EM BARRA DO GARÇAS - MT

Rozimeire Nascimento da Silva¹
Lissa Fernandes Garcia de Almeida²
Wendel Sanches Lacerda³
Pablo Henrique Delmondes⁴
Eduardo Afonso da Silva Junior⁵

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar os principais medicamentos utilizados por idosos diagnosticados com diabetes mellitus em Barra do Garças - MT. Foi aplicado um questionário para pessoas com idade acima de 60 anos e diagnóstico de diabetes. Do total de participantes, 50% indicaram fazer uso de 4 ou mais medicamentos. Cerca de metade dos idosos relataram não receber auxílio no momento de uso dos medicamentos, o que configura um cenário preocupante. A falta de orientação especializada no tratamento de diabetes mellitus pode acarretar reações prejudiciais à saúde do paciente, o que torna indispensável o acompanhamento multiprofissional desses pacientes.

Palavras-Chave: Polifarmácia; Diabetes Mellitus; Farmacêutico.

ABSTRACT

This study aimed to identify medications used by elderly people diagnosed with diabetes mellitus in Barra do Garças - MT. A questionnaire was applied to people over 60 years of age and diagnosed with diabetes mellitus. Of the total number of participants, 50% indicate using 4 or more medications. About half of the elderly reported not receiving help when using the medication, which is a worrying scenario. The lack of specialized guidance in the treatment of diabetes mellitus can lead to harmful reactions to the patient's health, which makes multidisciplinary monitoring of these patients essential.

Keywords: Polypharmacy; Diabetes Mellitus; Pharmacist.

1. INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou-se uma população de idosos de

aproximadamente 30,2 milhões de pessoas em 2017. Comparada aos resultados encontrados no ano de 2012, onde constatava-se a marca de 25,4 milhões de pessoas na faixa etária igual ou maior que 60 anos, é possível notar que a população

¹Farmacêutica pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – rozimeire060@gmail.com.

²Médica Ginecologista na CLINVITA. Barra do Garças –MT.

³Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Barra do Garças –MT. Contato:

⁴Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Barra do Garças –MT. Contato:

⁵Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Barra do Garças –MT. Contato: edujr.fcfrp@gmail.com

idosa no país cresce exponencialmente (IBGE, 2018).

MALTA e colaboradores (2021), ao analisarem os dados da Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo IBGE em 2019, constataram uma relação direta entre o aumento de incidências de doenças crônicas não transmissíveis e limitações (DCNT) com o aumento da população idosa no país. Sendo os dados de diabetes no país semelhante aos dados globais da doença, que seguem em aumento de incidência.

O aumento da incidência do diabetes mellitus em conjunto a outras comorbidades, desperta a preocupação dos setores responsáveis pela saúde pública, fazendo-se necessário programas como, por exemplo, o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus (PRAHADM) e do Programa Nacional de Assistência Farmacêutica para Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (PNAFHADM) para o combate à doença (PESSANHA, 2020).

Segundo Kubaski *et al.* (2022) em grande parte dos casos de idosos portadores de diabetes mellitus e/ou hipertensão é inevitável que estes pacientes estejam em estado de polifarmácia, ou seja, no uso de 4 ou mais fármacos para o tratamento. Contudo, é importante se atentar à interação entre esses medicamentos que possam afetar a saúde do indivíduo.

A polifarmácia é muito comum na população idosa o que aumenta a probabilidade de reações adversas, pois o uso simultâneo de medicamentos promove interações entre os fármacos, o organismo e o meio ambiente, aumentando inclusive a toxicidade. Além disto, a polifarmácia em idosos é responsável pelo aumento de hospitalizações devido a reações adversas a interações medicamentosas. Nestes casos, é imprescindível a orientação correta para minimizar os riscos de internações e morbidade, utilizando-se sempre da farmacoterapia racional objetivando a melhoria do paciente (TINÔCO *et al.*, 2021; CAVALCANTE, 2022).

O uso concomitante de fármacos para tratamento pode levar à iatrogenia, termo utilizado para efeitos negativos à saúde e ao bem-estar causados intencionalmente ou não pelo uso de medicamentos ou procedimentos médicos. É notado que a iatrogenia acomete mais facilmente pacientes idosos, sendo a causa de quedas, comprometimento renal, entre outras complicações (CONDÉ, 2022; SANTOS, 2021).

Para Silva e Silva (2022) há a necessidade de dar-se atenção especial aos medicamentos oferecidos à população idosa a fim de evitar internações devido a intoxicações com esses medicamentos, com uma farmacovigilância em todas as etapas: prescrição, dispensação,

comercialização, administração e adesão ao tratamento.

Em sua pesquisa, OLIVEIRA *et. al.* (2021) identificou que os medicamentos utilizados para o tratamento da diabetes mellitus em idosos é em sua maioria adquirido através do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo prevalente o uso de apenas metformina em 37,9 % dos casos, seguido de metformina com sulfonilureia e insulina com antidiabético oral.

O município de Barra do Garças, localizado no estado de Mato Grosso em divisa com o estado de Goiás, registrou no último censo demográfico do IBGE uma população de 56.560 indivíduos, sendo que 9,4% destes é composto por pessoas com mais de 50 anos (IBGE, 2010).

A ação do profissional farmacêutico é essencial para garantir uma assistência adequada para a promoção do uso racional de medicamentos visando a saúde do indivíduo, em especial aqueles que fazem uso da polifarmácia. É necessário que o farmacêutico clínico trabalhe junto aos prescritores de medicamentos para garantir critérios minuciosos na prescrição, objetivando a redução da polifarmácia, através da Atenção Farmacêutica (SILVA e NOGUEIRA, 2021).

Neste cenário, esta pesquisa justifica-se na necessidade de investigar os tipos de medicamentos utilizados pela população idosa, em especial ao tratamento de diabetes mellitus.

Pois é consideravelmente incidente nesta faixa etária e um dos precursores para o desenvolvimento de polifarmácia, situação que pode agravar o estado de saúde do paciente levando-o a iatrogenia, culminando em internações hospitalares. Concomitante a isto, é de suma importância evidenciar o papel do profissional farmacêutico na prevenção desta complicação, como promotor do uso racional dos medicamentos. Diante do exposto, esse trabalho objetivou identificar medicamentos utilizados por idosos diagnosticados com diabetes mellitus em Barra do Garças - MT.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Barra do Garças, no estado de Mato Grosso, localizado a aproximadamente 550 km da capital do estado, Cuiabá. Devido ao contexto pandêmico no qual foi desenvolvido, este estudo foi realizado de forma remota, visando a garantia do distanciamento social.

Para tal, as entrevistas foram realizadas com a ferramenta *Google Forms*, da plataforma GOOGLE®, que possibilita a criação e análise de pesquisas com preenchimento de formulários de diversos modelos de maneira on-line, pelo computador ou smartphone (GOOGLE, 2021).

Com esta ferramenta, foi aplicado um Questionário Simplificado com 05 perguntas do

tipo discursiva e 08 do tipo objetivas, totalizando 13 perguntas. Os participantes foram selecionados a partir de dois critérios: idade a cima de 60 anos e diagnostico de diabetes mellitus. Todos os participantes concordaram no uso de suas respostas para o desenvolvimento deste estudo, por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido presente no início do questionário.

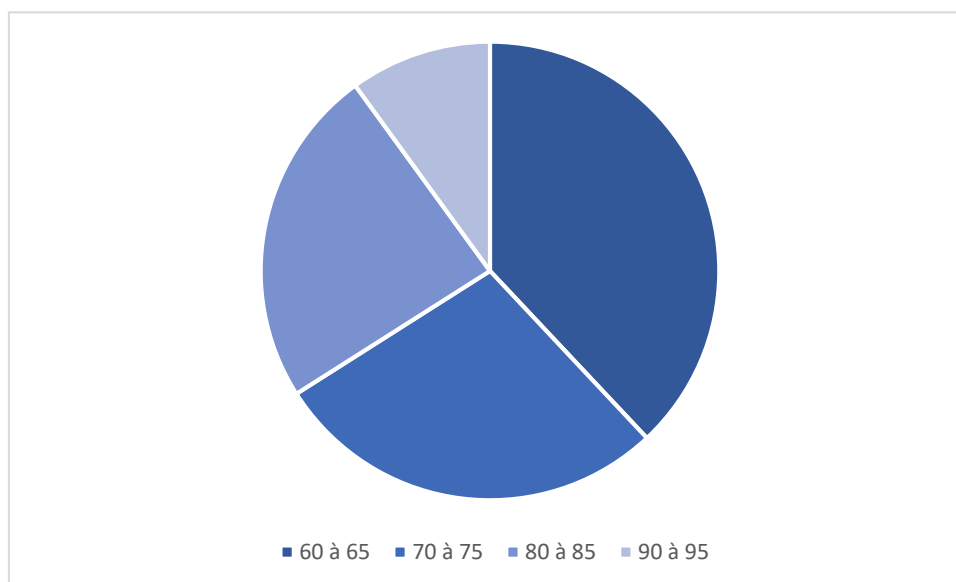
Posteriormente, a análise dos dados obtidos foi feita com a ferramenta Microsoft Office Excel, produzido pela Microsoft Corporation, eficaz na criação de planilhas, organização e análise de dados a partir de padrões

matemáticos, além da possibilidade da exposição de dados em gráficos e tabelas (MICROSOFT, 2021).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 50 idosos, pertencentes a faixa etária de 60 a 95 anos (Figura 01), 52% deles do gênero masculino e 48% do gênero feminino. Todos os participantes assinalaram sua ciência do objetivo da pesquisa e concordaram no uso de suas respostas para a pesquisa.

Figura 01- Faixa etária (anos) dos participantes.



Em seu estudo, Costa e colaboradores (2017), observaram no Brasil que dentre as Doenças Crônicas não transmissíveis, a Diabetes Mellitus é a doença mais expressiva, ocupando o 2º lugar no ranking de vidas perdidas ajustadas por capacidade (*disability adjusted life years – DALY*). A incidência de Diabetes Mellitus na população idosa nos anos de 2016 e 2017 no Brasil representa a proporção de 1 idoso a cada quatro (FRANCISCO *et. al.*, 2022).

Dos participantes que indicaram ter outras morbidades além da Diabetes Mellitus, a maioria apresentou incidência de hipertensão e problemas cardíacos (Fig. 02; Tab. 01). No trabalho de Garcia *et. al.* (2016), os autores mostram que há prevalência na presença da hipertensão arterial sistêmica (HAS) nos idosos que tem Diabetes Mellitus, portanto, é uma comorbidade que requer uma atenção especial nestas condições.

Figura 02 - Presença de outras comorbidades.

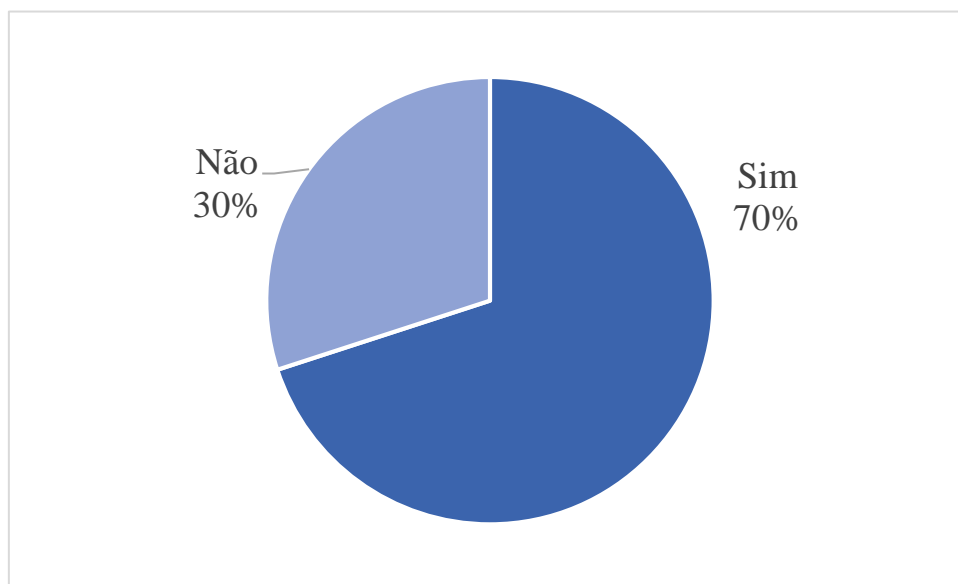


Tabela 01: Comorbidades informadas pelos participantes.

<i>Comorbidades além do Diabetes Mellitus</i>	<i>Frequência</i>
<i>Hipertensão</i>	71,42%
<i>Problemas cardíacos</i>	22,85%
<i>Problemas na Próstata</i>	5,71%
<i>Ácido Úrico</i>	2,85%
<i>Artrose</i>	2,85%
<i>Artrite</i>	2,85%
<i>Tireoide</i>	2,85%
<i>Adenoide</i>	2,85%
<i>Colesterol</i>	2,85%
<i>Epilepsia</i>	2,85%
<i>Depressão</i>	23,3%

Do total de participantes, 50% indicam fazer uso de 4 ou mais medicamentos, e 68% deles utilizam Metformina, 50 % utilizam Losartana (Tabela 02). Este resultado se assemelha ao de Araújo e Neto (2019), que encontrou a Metformina como o principal medicamento utilizado para o tratamento de diabetes. Adicionalmente, observou o uso de 4 ou mais medicamentos pelos idosos, em razão do tratamento para problemas diuréticos, cardiovasculares, inflamatórios, hormonais, psicológicos, entre outros.

Tabela 02 - Medicamentos utilizados pelos participantes.

<i>Medicamentos</i>	<i>Participantes que o utiliza</i>
<i>Metformina</i>	68%
<i>Losartana</i>	50%
<i>Vitamina C</i>	24%
<i>Anlodipino</i>	28%
<i>Glibenclamida</i>	24%
<i>Omeprazol</i>	20%
<i>Somalgin</i>	14%
<i>Valsartana</i>	12%
<i>Clopidogrel</i>	10%
<i>Outros</i>	08%

A maioria dos idosos participantes descobriu o diagnóstico de Diabetes Mellitus nos últimos 11 anos (Fig. 03) e metade dos idosos não recebem auxílio no momento de fazer uso dos medicamentos (Fig. 04).

Este é um dado preocupante, pois o auxílio no momento da utilização de medicamentos prescritos é essencial para evitar problemáticas futuras. O uso concomitante de fármacos pode induzir à diversas reações adversas se não ocorrer corretamente, e o farmacêutico tem papel fundamental neste momento. É preciso que haja um acompanhamento para evitar, por exemplo,

combinações indevidas de medicamento, doses errôneas ou uso de medicamentos impróprios (SILVA *et. al.*, 2019).

Quando questionado se os participantes tinham alguma sequela ou fator de risco devido ao Diabetes Mellitus, 74% informaram que tinham sequelas ou fatores de risco (Fig. 5), em sua maioria problemas cardíacos (Tab. 03). Este resultado difere ao de Santos *et. al.* (2020), que apesar de identificar sequelas e fatores de risco decorrentes do Diabetes Mellitus, destacou a amputação de membros inferiores.

Ao analisarem o estado de saúde de idosos portadores de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, Ferraz e colaboradores (2017) observaram resultados diferentes do apresentado neste estudo, onde 86,8% dos idosos participantes de sua pesquisa não tiveram sequelas. Contudo, os autores ainda ressaltam que estes idosos por sua ocupação em fazendas, tem melhor acesso à alimentos saudáveis e menos acesso à alimentos industrializados.

Figura 03- Quando os participantes descobriram o diagnóstico de Diabetes Mellitus

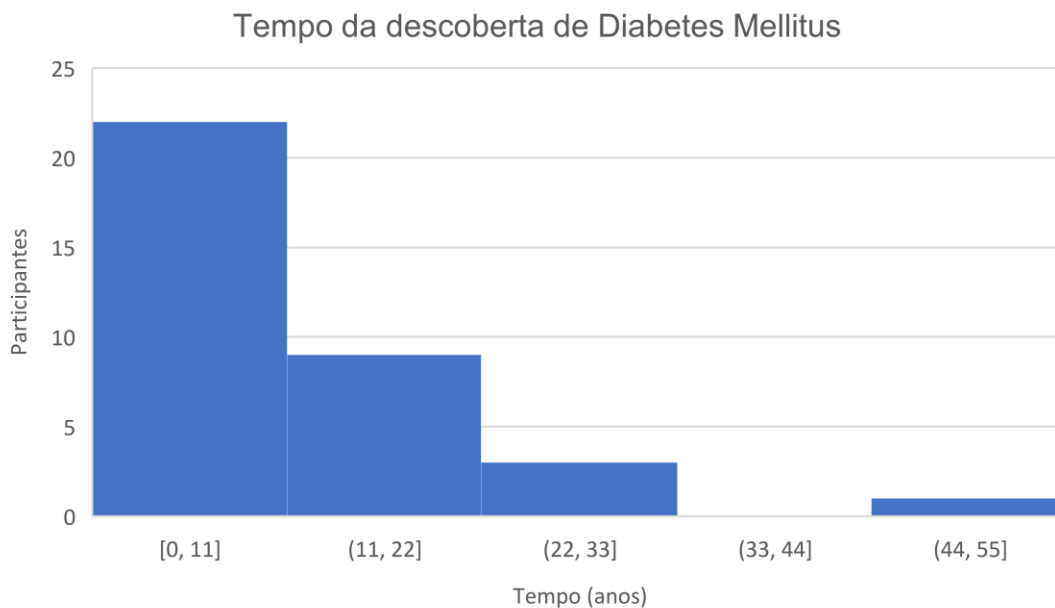


Figura 04- Presença ou não de auxílio no uso dos medicamentos.

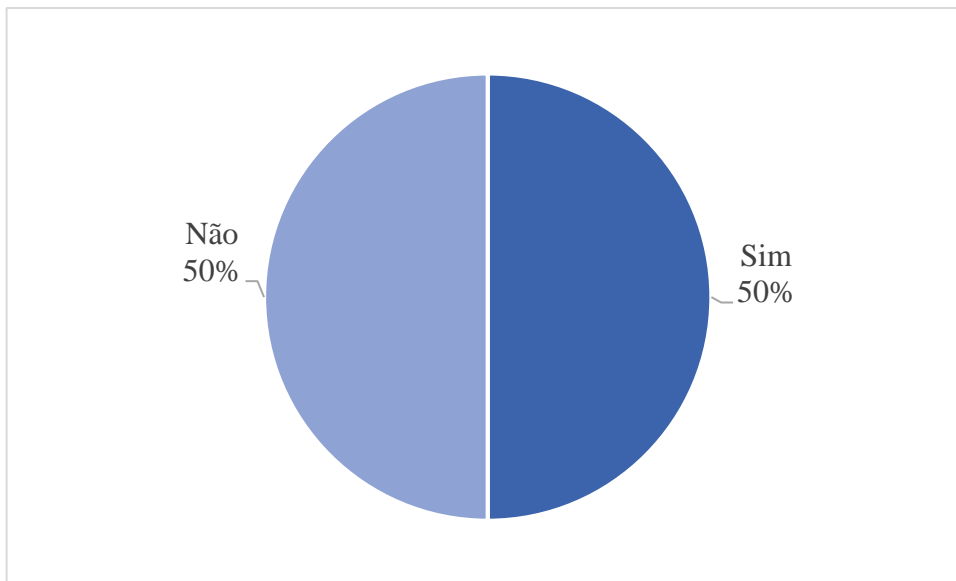


Figura 05- Incidência ou não de sequelas ou fatores de risco recorrentes do Diabetes Mellitus

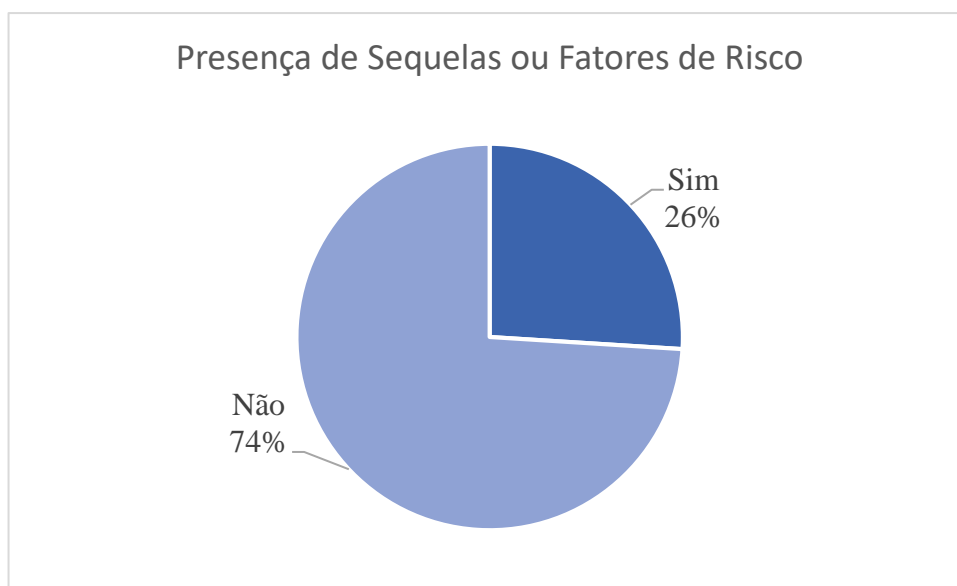


Tabela 03: Sequelas ou fatores de Riscos decorrente de Diabetes Mellitus.

Sequelas ou Fatores de Risco	Participantes
Problemas cardíacos	16,2%
Perda visão	13,5%
Problemas nos rins	5,4%
Amputação dedo pé	2,7%

Dos participantes, 74% praticam exercícios físicos, sendo o exercício de caminhada o mais prevalente, seguido pelo atendimento fisioterapeuta, academia, ciclismo, natação e pilates (Tab. 04). Segundo Santos *et al.* (2021), estudos científicos recentes, datados de período posterior à 2016, indicam que a prática de exercícios físicos traz diversos benefícios para a saúde e bem-estar de pacientes idosos com Diabetes Mellitus, auxiliando inclusive em seu tratamento.

Tabela 04: Exercícios praticados pelos participantes.

Modalidade de Exercícios físicos	Participantes
Caminhada	21,6%

Fisioterapia	18,9%
Academia	8,1%
Ciclismo	8,1%
Natação	2,7%
Pilates	2,7%

Todos os participantes acreditam que o papel do farmacêutico no tratamento é fundamental. Para Baltar e Abreu (2021) o farmacêutico é o profissional adequado e preparado para orientar de forma efetiva a população diabética no tratamento medicamentoso, pois é o farmacêutico que garante a adesão ao tratamento, e diminui riscos da polifarmácia, como reações adversas medicamentosas e reações às interações medicamentosas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte significativa dos idosos com incidência de diabetes mellitus estão em estado de polifarmácia, onde fazem uso de 04 ou mais medicamentos. Observa-se a prevalência do uso de Metformina e Losartana neste tratamento. Apesar de entenderem a importância do farmacêutico neste processo, parte significativa destes idosos não tem de fato auxílio no momento

de uso dos fármacos, o que configura um cenário preocupante. A polifarmácia decorrente do tratamento de diabetes mellitus pode acarretar reações negativas prejudiciais à saúde do paciente, o que torna indispensável o acompanhamento profissional, sendo que o farmacêutico apresenta papel fundamental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC, Elaborando Trabalhos Científicas – Normas Para Apresentação e Elaboração UNIVAR Faculdades Unidas do vale do Araguaia Barra do Garças (MT): editora: ABEC, 2016, p.35-45.

ARAÚJO, Fabiana Kelly da Silva; NETO, Orozimbo Henriques Campos. **Polifarmácia em idosos assistidos na farmácia básica do sus em Pedro Leopoldo, Minas Gerais.** FACULDADE DE CIÊNCIAS DA VIDA, 2022. Disponível em:

<
https://www.faculdadecienciasdavidada.com.br/sig/www/opedged/ensinoBibliotecaVirtual/000241_624c8d9de208b_045912_5f161eae7832_TCC_VERSAO_FINAL_PDF_FABIANA_KELLY.pdf

> Acesso em: 21 jun. 2022.

BALTAR, Kézia Carvalho; ABREU, Thiago Pereira de. ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE IDOSO DIABÉTICO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 535-546, 2021.

CAVALCANTE, Raquel Diniz; DA SILVA RODRIGUES, Emilia Daiana; SILVA, Edina Raquel Meneses. Polimedicação em idosos e a importância do cuidado farmacêutico. **Brazilian**

Journal of Development, v. 8, n. 2, p. 15115-15126, 2022.

CONDÉ, Alice Marina D. A. et al. Polifarmácia no idoso como causa de iatrogenia: revisão de literatura e relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 22659-22687, 2022.

COSTA, A. F., et. al. Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n.2, e00197915. 2017.

FERRAZ, M. D. O. S., et. al. Condições de saúde de idosos portadores de Diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. ID on line. **Revista de psicologia**, v.10, n. 33, p. 56-71, 2017.

FRANCISCO, et al. Diabetes mellitus em idosos, prevalência e incidência: resultados do Estudo Fibrá. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 5, p. e210203, 2022.

GARCIA, Maiara de Queiroz Fischer; POLL, Fabiana Assmann. Estado nutricional e as comorbidades associadas ao diabetes mellitus tipo 2 no idoso. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento** v. 21, n. 1, 2016.

GOOGLE. Formulários Google: crie e analise pesquisas gratuitamente. About. 2021. Disponível em: < <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/> > Acesso em: 03 de maio 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – BRASIL – MATO GROSSO – BARRA DO GARÇAS – PANORAMA. Portal do Governo Brasileiro, 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/barra-do-garcas/panorama> > Acesso em 19 de Abril 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Editoria: Estatísticas Sociais-Rodrigo Paradella**, 2018. Disponível em: <

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> > Acesso em: 03 de abril 2022.

KUBASKI, Maria Livien; DE OLIVEIRA NODARI, Renata; DO AMARAL, Valéria. A tênue relação entre polifarmácia e iatrogenia no idoso portador de diabetes mellitus e/ou hipertensão. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 12, n. 74, p. 9782-9793, 2022.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Desigualdades socioeconômicas relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis e suas limitações: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, E210011, 2021.

MICROSOFT. Tarefas básicas no Excel. 2021. Disponível em: <
<https://support.microsoft.com/en-us/office/basic-tasks-in-excel-dc775dd1-fa52-430f-9c3c-d998d1735fca> > Acesso em: 03 de maio 2022.

OLIVEIRA, Rinaldo Eduardo Machado de et al. Uso e acesso aos medicamentos para o diabetes mellitus tipo 2 em idosos: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5081-5088, 2021.

PESSANHA, Cleiton Júlio da Silva. O contexto da saúde brasileira e o enfrentamento ao avanço do diabetes mellitus no Brasil. **Revista Mundo Livre, Campos dos Goytacazes**, v. 6, n.2, p. 283-305, 2020.

SANTOS, Givanildo, de Oliveira et al. Exercícios físicos e diabetes mellitus: revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8837-8847, 2021.

SANTOS, Raysla Tassiana de A. et al. Avaliação do risco de quedas em idosos polimedicados. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27784-27793, 2021.

SANTOS, Wallison Pereira dos, et al. Complicações do diabetes mellitus na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, n. 33283-33292, 2020.

SILVA, A. C. A. et al. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 28, e999, 2019.

SILVA, Ana Flávia; SILVA, José de Paula. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. **Rev Med Minas Gerais 2022**; 32: e-32101, 2022.

SILVA, João Cláudio Costa; NOGUEIRA, Renata Prado Silva. A importância da atenção farmacêutica como ferramenta para a promoção do uso racional de medicamentos em idosos que fazem uso de polifarmácia: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p., 2021.

TINÔCO *et. al.* POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: CONSEQUÊNCIAS DE POLIMORBIDADES. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. v. 35, n.2, p. 79-85, 2021.